

1.07.99 – Geociências

ANÁLISE DA EXPANSÃO DA MANCHA URBANA DE GUANAMBI/BA ENTRE OS ANOS DE 1974 A 2017

Felipe T. Dias^{1*}, Nário J. M. de Oliveira¹, Anna Clara B. L. Nascimento², Mateus R. Caetano², Jardel G. S. Costa², Deborah M. Pereira³, Carlos M. S. Clemente⁴

1. Discente do curso de Direito do Centro Universitário FG (UniFG). Iniciação Científica do Observatório UniFG do Semiárido Nordestino (OFGSN/UniFG)
2. Discente do curso de Engenharia Civil do UniFG. Iniciação Científica do OFGSN
3. Docente do Centro Universitário FG (UniFG). Coordenador do Observatório UniFG do Semiárido Nordestino (OFGSN/UniFG)
4. Docente do Centro Universitário FG (UniFG). Coordenador do Observatório UniFG do Semiárido Nordestino (OFGSN/UniFG)/Orientador

Resumo

A produção e expansão do espaço urbano está atrelado a diversos fatores, sejam socioeconômicos, geográficos ou naturais. Em função disso, objetivou-se analisar o processo e os fatores da expansão da manchas urbanas de Guanambi (BA) entre os anos de 1974 a 2017. Foi utilizado como técnica de análise espacial o Geoprocessamento. Com base nas análises percebeu-se em Guanambi um crescimento na mancha urbana de 32,23 km² o que implica uma ampliação de 4185% no seu perímetro urbano, avançando nos sentidos geográficos leste, nordeste, sudeste e sul.

Apoio financeiro: Centro Universitário FG - UniFG

Trabalho selecionado para a JNIC: Observatório UniFG do Semiárido Nordestino.

Palavras-chave: Produção do Espaço, Geotecnologias, Crescimento Urbano.

Introdução

A contemporaneidade é marcada por um processo exacerbado de (re)produção do espaço. Esse fenômeno torna-se cada vez mais complexo e os problemas urbanísticos cada vez mais frequentes. Desse modo, o espaço urbano se materializa a partir das ações humanas implementadas ao longo dos anos na paisagem natural (PEREIRA, 2010). Assim, a cidade torna-se a expressão máxima do processo de produção do espaço urbano pelo homem, especialmente a partir da formação socioeconômica e capitalista (CORRÊA, 1989).

Compreender, pois, o processo de expansão das cidades, é uma tarefa que frequentemente desafia tanto o Poder Público Municipal, quanto a população (PEREIRA-CLEMENTE, 2013). Nesse ponto, entre outras análises do espaço geográfico, as geotecnologias se caracterizam como instrumentos que propiciam maiores dinâmicas da compreensão do processo expansionista urbano, permitindo aos gestores o uso racional do espaço da cidade e uma melhor elaboração de políticas públicas que objetivem elevar o nível de qualidade de vida dos cidadãos (LEITE, 2011).

Assim, os espaços urbanos se desenvolvem em maior ou menor proporção a depender da intensidade das articulações econômicas, sociais e políticas implementadas sobre os mesmos (PEREIRA, 2010). Para tanto, como área de estudos selecionou-se a cidade de Guanambi, situada no interior baiano. Isto em função do destacado crescimento acelerado de seu espaço urbano regional (PEREIRA, 2010). Nessa perspectiva, a política de expansão urbana da cidade deve acompanhar aos anseios da cidade contemplando às segmentações urbanísticas previstas legalmente.

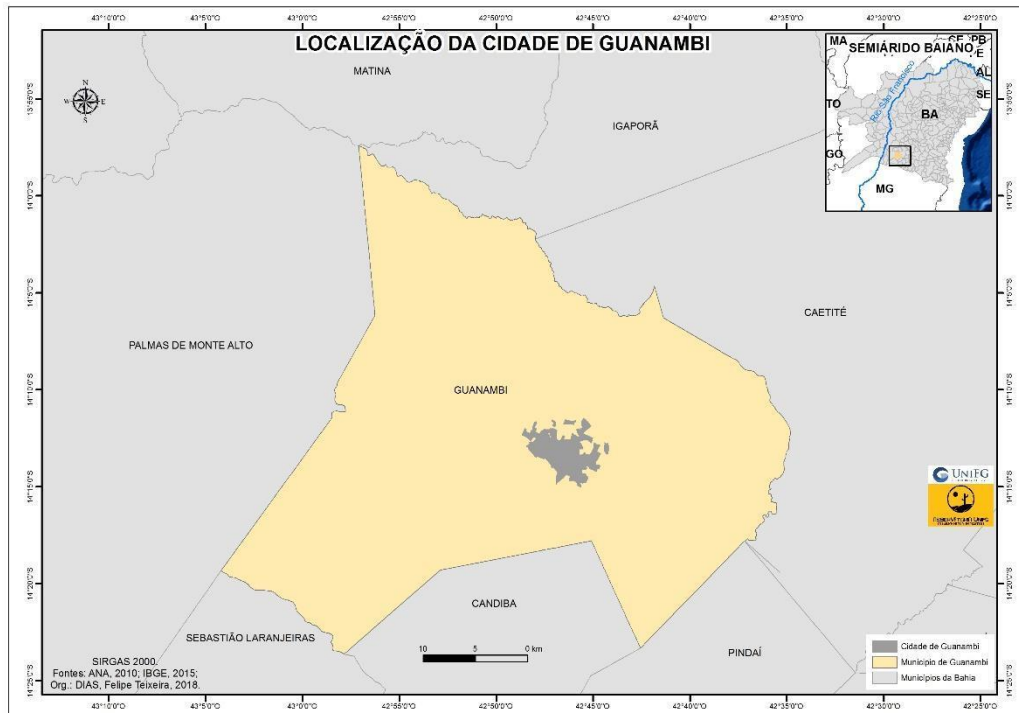
Logo, esta pesquisa objetivou analisar espacialmente a expansão das manchas urbanas no distrito sede do município de Guanambi (BA), entre os anos de 1974 a 2017. Assim, essa análise, permite que contribua para a construção de um conhecimento sólido sobre a situação urbana de Guanambi no espaço e tempo. E para isso, levar-se-á em conta o fato de ser relevante a utilização do Geoprocessamento para dinamizar das análises espaciais e estudar Guanambi-BA sob o modo de produção e expansão do espaço.

Metodologia

Para realização da presente pesquisa, o percurso metodológico consistiu-se em: delimitação da escala temporal para o estudo dos anos de 1974, 1987, 1997, 2007 e 2017. A leitura, análise e fichamento de textos científicos que versam sobre temáticas multidisciplinares sobre expansão urbana, direito urbanístico, análises espaciais, geográficas e sobre a produção do espaço urbano.

Delimitou-se como área de estudo a cidade de Guanambi/BA, que se localiza entre as coordenadas geográficas 42°44'45" O, 14°14'57" S; e 42°48'41" O, 14°11'40", situado no sudoeste do semiárido baiano (Figura 1) (IBGE, 2010). Além disso, o município de Guanambi apresenta uma densidade demográfica de 60,80 hab./Km² e uma área territorial de 1.272,367 Km², tendo no último censo (78.833 habitantes), sendo 62.565 habitantes (79%) na área urbana e 16.268 moradores (21%) na área rural (IBGE, 2010)

Figura 01: Mapa da localização da cidade de Guanambi (BA)

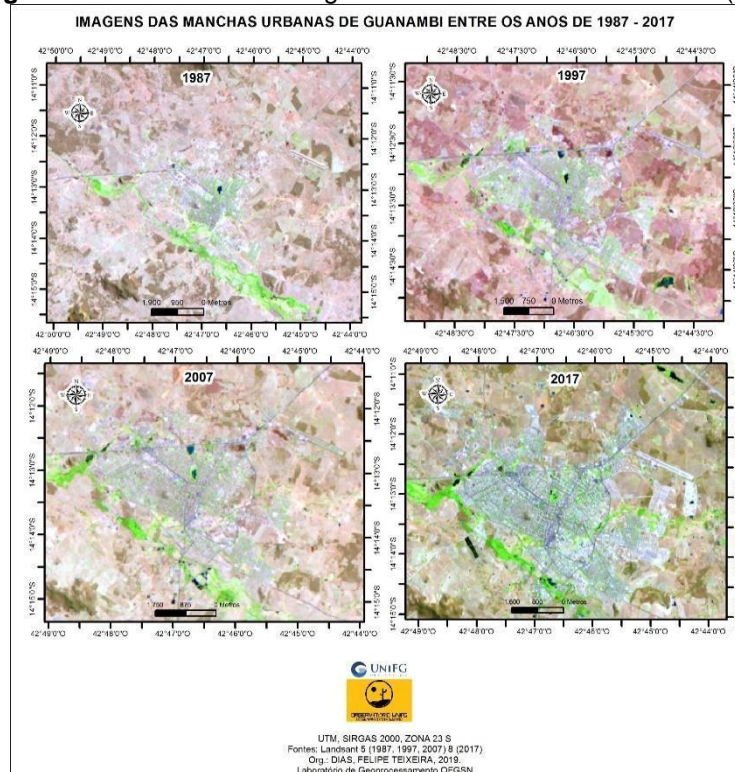


Fontes: ANA, 2010; IBGE, 2015.
Org.: DIAS, Felipe Teixeira, 2019.

Para tanto, os instrumentos e etapas da presente pesquisa foram divididas da seguinte maneira: Aquisição das manchas urbanas no programa MapBiomas, carta topográfica do IBGE de 1974 e os ajustes espacial das manchas urbanas utilizando-se das técnicas do Sensoriamento Remoto e o Sistema de Informação geográfica - SIG. Para a constituição das manchas urbanas, a princípio, interpretou-se as poligonais iniciais (Carta topográfica e MapBiomas) posteriormente realizou-se a sobreposição e ajustes dos vetores nas imagens das séries de Landsat 5 e 8 (Figura 02). Além disso, utilizou-se das ferramentas do ArcGis 10.2.2, para obtenção do cálculo da taxa de crescimento (a) da mancha urbana entre os períodos de 1974 a 2017, considerando a área final (x), subtraída pela área inicial (y), dividido pela área inicial (y) e multiplicado por 100.

$$a = \frac{x - y}{y} \times 100$$

Figura 02: Coletânea de Imagens Landsat 5 e 8 de Guanambi (BA)



Fonte: Landsat 5 e 8 (1987, 1997, 2007 e 2017)
Org.: DIAS, Felipe Teixeira, 2019.

Foi realizado um levantamento dos principais aspectos legais e de ordenamento territorial. Para tanto realizou-se um resgate histórico – econômico para analisar o processo expansionista.

Resultados e Discussão

No período de 43 anos, compreendido entre os anos de 1974 a 2017, a mancha urbana de Guanambi cresceu 4185% (passando de 0,77km² para 33km²). De 1974 a 1987 as manchas urbanas apresentavam 0,77km² e 4km², respectivamente, com um crescimento de 419,48%. De 1987 a 1997 ocorreu uma expansão de 200% passando de 4km² para 12km². Entre os anos de 1997 a 2007 as manchas urbanas eram de 12km² e 16km² respectivamente (crescimento de 33,33%). Já entre os anos de 2007 a 2017 ocorreu um crescimento de 106,25%, de 16km² para 33km², respectivamente (Figura 03).

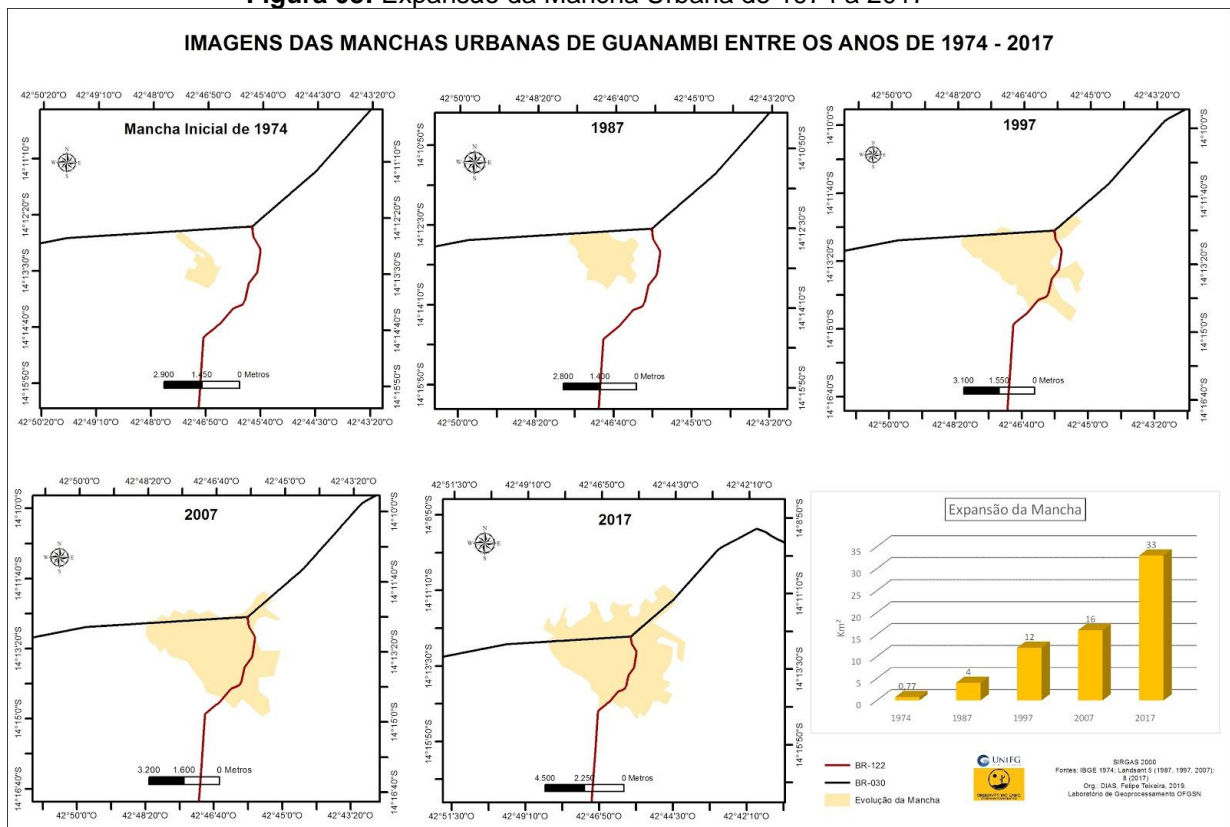
Observa-se entre os anos de 1974 a 1987 e 2007 a 2017, os crescimentos mais acentuados das manchas urbanas, foram marcados pelos anos iniciais do período de prosperidade econômica promovido pela cultura algodoeira, refletindo na configuração do espaço urbano de Guanambi. A partir de 2007, o ritmo de crescimento potencializou-se com a oferta e ampliação de novos serviços (novas faculdades, cursos superiores, ampliação no setor de saúde, etc.) (PEREIRA, 2013). O período representa o resultado do desempenho dos agentes produtores do espaço na (re)configuração espacial, expandindo a cidade para atender às novas atividades socioeconômicas instaladas na região, tais como educação, instalação do maior Complexo Eólico da América Latina, Ferrovia de Integração Oeste-Leste (OLIVEIRA; PEREIRA; DIAS, 2019).

De acordo com Pereira (2013), as décadas de 1990 e 2000 perfazem os períodos que denotam uma estabilização do crescimento e um marco legal que foi a elaboração do Plano Diretor Municipal de Guanambi em 2007, 19 anos após a sua exigência pela Carta Magna de 1988. Nesse contexto, chama-se atenção para o período de vigência do plano diretor (2007 a 2017) e a relevância da construção desse documento de maneira participativa, objetivado corroborar com à Política Urbana Constitucional.

Assim, com o processo expansionista em curso, Guanambi passou a influenciar espacialmente os municípios que fazem parte de sua microrregião, isso devido a uma ampliação do alcance espacial de influência dessa cidade que vai além do seu entorno imediato para atingir cidades até de outros estados (PEREIRA, 2013). Esse fenômeno é denominado por Lefebvre (2016), a partir dos ensinamentos de Christaller (1966), de “Centralidades Urbana” como sendo a atração exercida de uma região a outra, pela oferta de diversas atrações ou serviços.

Para tanto, a constitui o conjunto de manchas que demarcam os períodos de expansão entre 1974 e 2017. Verificou-se a partir disto, a expansão da mancha urbana de Guanambi nos sentidos geográficos leste, nordeste, sudeste e sul (Figura 03).

Figura 03: Expansão da Mancha Urbana de 1974 a 2017



Fonte: IBGE (1974); Landsat 5 e 8 (1987, 1997, 2007 e 2017).
Org.: DIAS, Felipe Teixeira, 2019.

Diante do exposto, compreende-se que a expansão da mancha urbana de Guanambi não ocorreu de maneira oposta às proposições de Corrêa (1989), quando destaca que a produção do espaço tanto urbano quanto social, tende a acompanhar aos anseios dos agentes sociais nele envolvidos. Sendo que todo o processo de expansão descrito anteriormente, resultou em uma dinâmica que em cada lapso temporal tendeu a um sentido geográfico específico.

Essa dinâmica promovida em Guanambi, ocorreu desconexa das legislações urbanísticas federais e municipais, em particular da Lei Federal 6.766 de 1979 (Lei de Parcelamento e Uso do Solo) que somente passou a ser complementada à nível municipal no ano de 2018, com um lapso temporal de 39 anos após sua publicação. Verificou-se entre os anos 1974 e 2007 um crescimento da mancha urbana de 0,77km² para 16km² representando um incremento de 1978% na malha urbana sem a existência das legislações urbanísticas anteriormente mencionadas.

Diante disso, compreende-se que a malha urbana de Guanambi, construiu-se a partir dos anseios dos agentes produtores do espaço, com a ausência dos principais diplomas legais que pudessem auxiliar, otimizar e dinamizar o processo de expansão urbana de Guanambi.

Conclusões

A partir da presente pesquisa, compreendeu-se que a cidade de Guanambi perpassou por contínuos processos de expansão, tendo sua malha urbana se expandido de acordo com os anseios dos agentes produtores do espaço urbano e desconexo temporalmente face às diretrizes contidas no corpo das legislações urbanísticas existentes. Desse modo, destaca-se a importância da dinamização das análises urbanísticas e processos adjacentes aplicáveis à cidade, sejam espaciais ou sócio-espaciais.

Diante do exposto, ressalta-se também que além dos anseios dos agentes produtores do espaço, é também dever do Poder Público fornecer subvenções para uma expansão urbana adequada, que vise atender às normas estabelecidas no Plano Diretor (documento de expressão dos anseios dos cidadãos) e que contribua para um Planejamento Urbano adequado de forma a coadjuvar com o pleno desenvolvimento do espaço urbano.

Referências bibliográficas

CORRÊA, Roberto Lobato. **O Espaço Urbano**. São Paulo: Ed. Ática, 1989.

CLEMENTE, Deborah Marques Pereira. **Direito da Cidade e o Direito à Cidade [manuscrito]**: uma análise de Montes Claros/MG. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Social/PPGDS, 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades. Bahia. Guanambi**. Infográficos: evolução populacional e pirâmide etária. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/painel/populacao.php?lang=&codmun=291170&search=bahia|gu20anambi|infogr%E1ficos:-evol%E7%E3o-populacional-e-pir%E2mide-et%E1ria>>. Acesso em: 15 maio 2018.

LEFEBVRE, Henri. **O Direito à Cidade**. São Paulo: Ed. Nebli. 2016.

LEITE, MARCOS ESDRAS. **Geotecnologias aplicadas ao mapeamento do uso do solo urbano e da dinâmica de favela em cidade média: o caso de Montes Claros/MG**. Tese (Doutorado em Geografia) - Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, p.288, 2011.

MAPBIOMAS, Projeto. **Coleção 2 da Série Anual de Mapas de Cobertura e Uso de Solo do Brasil. 2017**. Disponível em: <http://mapbiomas.org/pages/database/mapbiomas_collection> Acesso em: 20 jan. 2019.

OLIVEIRA, M. P. S; PEREIRA, D. M; DIAS, F. T. Produção capitalista do espaço urbano: análise espacial de Guanambi-Ba. **ANAI DO SEMINÁRIO DE URBANISMO NA BAHIA URBB A [18]**. Disponível em: <<https://urbba18.wixsite.com/urbba18/anais-do-urbba18>>. Acesso em: 05 fev. de 2019

PEREIRA, S. R. N. A CIDADE DE GUANAMBI - BA: ARTICULAÇÕES REGIONAIS E SUAS IMPLICAÇÕES NA CONFIGURAÇÃO DO ESPAÇO URBANO. **COLÓQUIO BAIANO ESPAÇOS, TEMPOS E REPRESENTAÇÕES: Abordagens Históricas e Geográficas**. Vol. 1, No 1 – 2013. – 2013. Disponível em: <http://periodicos.uesb.br/index.php/coloquiobaiano/article/viewFile/2856/pdf_8_3> Acesso em: 05/04/2018.

PEREIRA, Sofia Rebouças Neta; FRANCISCO, Guanambi. A produção do espaço urbano em Guanambi. In: I Congresso Brasileiro de Organização do Espaço. Rio Claro. **Anais - I Congresso Brasileiro de Organização do Espaço**. 2010. Disponível em: <<https://sites.google.com/site/organizacaooespaco/anais>>: 15 maio 2018.